CHAPTER XII

BRIEF INTERVENTION AS A CARE STRATEGY FOR ALCOHOL AND OTHER DRUG USE: AN INTEGRATIVE REVIEW

INTERVENÇÃO BREVE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.51859/amplla.sset.3225-12

Alessandra da Rocha Magalhães [1]
Márcio de Araújo Farias [2]
Artemis Soares Viot Serra [3]
Márcia Peixoto César [4]
Louise Anne Reis da Paixão [5]

[1] Mestranda em Enfermagem – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)- https://orcid.org/0000-0003-0615-8901
[2] Pós-graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. https://orcid.org/0009-0000-8509-0903
[3] Mestre em Serviço Social da ESS da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). https://orcid.org/ 0009-0007-1749-0914
[4] Professor Adjunto. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). https://orcid.org/0000-0002-3667-7764
[5] Professor Adjunto. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). https://orcid.org/0000-0002-2021-9953.

ABSTRACT

To analyze the scientific literature on the application of brief interventions in the management of alcohol and other drug users in the context of primary health care. Methodology: This is an integrative literature review. The guiding question was: How is brief interventions applicable in the management of alcohol and other drug users in primary health care? The PIco search strategy was used, including original articles published between 2015 and 2024, in English, Portuguese, and Spanish, freely available, and searchable through the selected descriptors. Duplicate articles, those that did not meet the study objectives, editorials, theses, dissertations, and those unavailable in full were excluded. The final sample consisted of three articles. Results: It was evident that their applicability in PHC is of great importance and relevance, given the positive results they can generate in reducing alcohol and/or other drug use. Conclusion: There is a scarcity of original research on this topic, and further studies are needed.

Keywords: Brief intervention. Illicit drugs. Alcohol. Harm reduction. Primary health care.

RESUMO

Objetivo: Analisar, na literatura científica, aplicação da intervenção breve no manejo de usuários de álcool e outras drogas no contexto da atenção primária à saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora definida foi: Como ocorre a aplicabilidade da intervenção breve no manejo de usuários de álcool e outras drogas na atenção primária à saúde (APS)? Utilizou-se a estratégia de busca PIco onde foram incluídos artigos originais publicados entre 2015 e 2024, nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis gratuitamente e localizáveis por meio dos descritores selecionados. Excluíram-se artigos duplicados, que não atendiam aos objetivos do estudo, editoriais, teses, dissertações e aqueles indisponíveis na íntegra. A amostra final foi composta por três artigos. Resultados: Evidenciou-se que a aplicabilidade na APS é de grande importância e relevância face os resultados positivos que pode gerar para redução do uso de álcool e/ou outras drogas. Conclusão: Há escassez de pesquisas originais neste tema sendo necessário conduzir novos estudos.

Palavras-chave: Intervenção breve. Drogas ilícitas. Álcool. Redução de danos. Atenção primária à saúde.

1 INTRODUÇÃO

O abuso de álcool e outras drogas é uma questão de saúde pública não só no Brasil, mas em todo o mundo. Para a mitigação desta problemática são adotadas diferentes técnicas, como a utilização de Intervenções Breves (IB), recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 2001 (Filho et al., 2023).

As IB são estratégias que objetivam a redução do consumo de Substâncias Psicoativas (SPAs) e buscam promover saúde e qualidade de vida, com redução dos riscos que o consumo nocivo pode causar. A partir de abordagens educacionais e motivacionais, qualquer profissional de saúde treinado e capacitado pode atuar junto ao cliente, levando-o a refletir e perceber que tal consumo coloca sua vida e saúde em risco, o que, consequentemente, tem potencial para motivar a mudança de comportamento em relação ao uso de SPAs, atenuando ou extinguindo a utilização da substância (Filho et al., 2023).

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) caracteriza-se por um conjunto de ações em saúde, que abrangem desde a promoção da saúde e a prevenção de agravos até a reabilitação, com o objetivo de desenvolver cuidados que impactem na situação de saúde das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde por meio da Estratégia de Saúde da Família deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a rede de atenção à saúde (Abreu et al., 2018; Brasil, 2017).

A atenção primária à saúde (APS) tem possibilidades de acompanhar o indivíduo e sua família para colaborar com mudanças de comportamento, principalmente por dispor dos recursos de visitas domiciliares, oferecendo uma relação custo-efeito boa e possibilitando aos profissionais atendimento a um número maior de pessoas. Assim, é importante que profissionais na APS possam abordar e identificar quanto ao uso de drogas psicoativas em geral (Rodrigues et al., 2022).

Ressalta-se, que de acordo com as normativas da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) prevista pelo Ministério da Saúde, o modelo assistencial de saúde mental, incluindo o acompanhamento em saúde para os transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas, a Atenção Primária à Saúde representa um desses componentes assistenciais Sendo considerada o primeiro ponto de

atenção da RAPS desenvolvendo diferentes atividades garantindo acompanhamento longitudinal do usuário (brasil, 2013).

Desse modo, a utilização da Intervenção Breve pode ser implementada em distintos cenários, desde a Atenção Primária à Saúde permeando-se até os serviços de maior complexidade, como os de emergência. Destaca-se o seu custo benefício e sua facilidade em aplicação, o que contribui para utilização em grande escala. Dentre os aspectos benéficos que a IB traz, a redução de danos, os estágios de mudanças e as motivações são destaques válidos de reflexão, sendo dessa forma uma adoção possível e oportuna de ser realizada (Filho et al., 2023).

Nesse sentido, o foco desta estratégia visa a mudança de comportamento do paciente através de um trabalho motivacional. A motivação pode envolver vários aspectos do uso da droga: pode estar relacionada à adesão ao tratamento, à mudança de determinado comportamento, à mudança de determinado pensamento, entre outros (Ribeiro, 2024).

Observa-se, entretanto, que ainda existem dificuldades para a implementação desse tipo de intervenção na rotina dos serviços de atenção primária à saúde. No Brasil, as estratégias de triagem e intervenções breves ainda são pouco estudadas, especialmente a sua aplicação no atendimento primário e sua contribuição para o modelo de saúde pública do Sistema Único de Saúde, o que justifica este estudo (Zerbetto; Furino, 2017).

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar, na literatura científica, aplicação da intervenção breve no manejo de usuários de álcool e outras drogas no contexto da atenção primária à saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado por meio de revisão integrativa da literatura. Este método de investigação viabiliza a busca, avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema. Assim, cumpriu-se as seis etapas inerentes a esse método: estabelecimento da questão de pesquisa; critérios de inclusão e exclusão; categorização e avaliação dos estudos; interpretação dos dados e síntese do conhecimento (Mendes et al., 2008).

Na primeira etapa foi realizada a escolha da temática e a delimitação da questão que norteou a revisão integrativa. Assim, a partir do levantamento dos problemas, pautou-se na estratégia PICo, para elaboração da questão de pesquisa,

em que se delimitou P (participante) – Usuários de álcool e outras drogas; I (fenômeno de interesse) – Intervenção breve; e Co (contexto do estudo) – Atenção primária à saúde. Assim, tem-se a questão de pergunta: Como ocorre a aplicabilidade da intervenção breve no manejo de usuários de álcool e outras drogas na atenção primária à saúde (APS)?

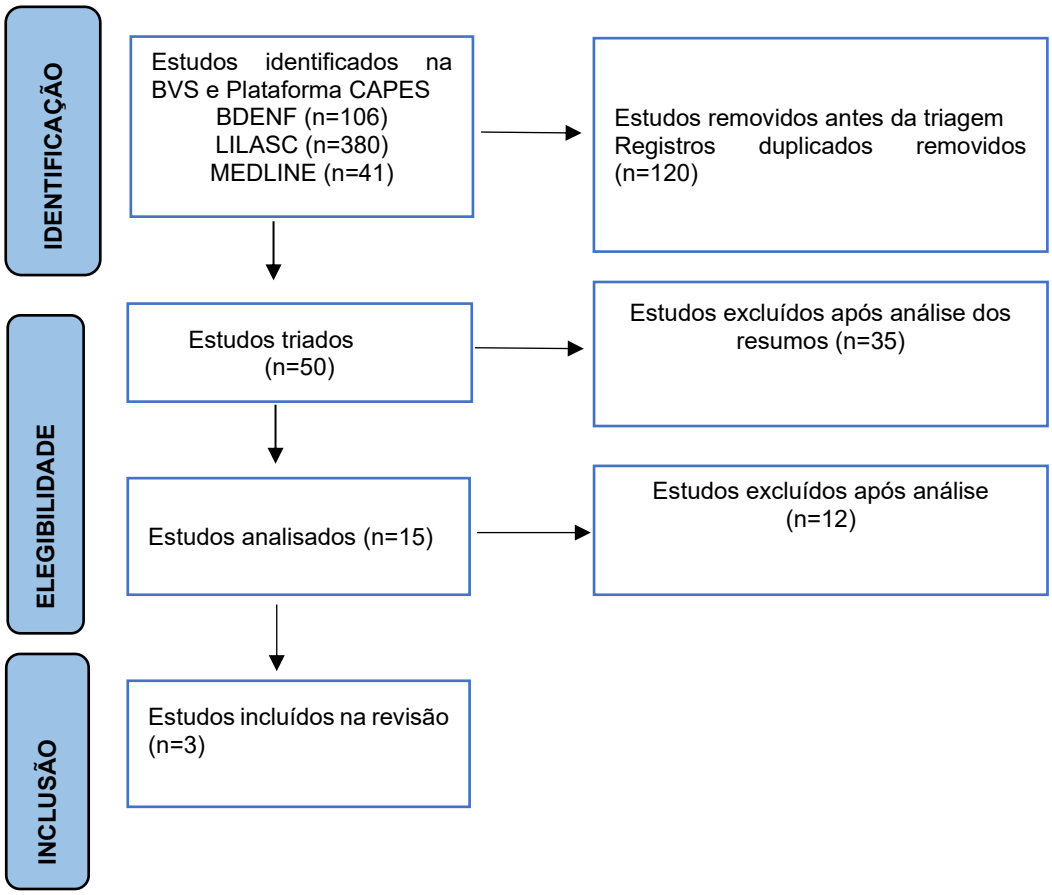
Em seguida, houve o estabelecimento dos critérios de inclusão e de exclusão dos estudos e a busca na literatura (Mendes et al., 2008). Foram considerados os critérios de inclusão: artigos originais compreendidos no período de 2015 e 2024 em inglês, português e espanhol, artigos gratuitos e localizáveis com os descritores: Intervenção breve; Atenção Primária à Saúde; Drogas Ilícitas; álcool; redução de danos. Foram excluídos artigos que não estivessem em conformidade com os objetivos do estudo, artigos duplicados, editoriais, teses, dissertações e aqueles indisponíveis para leitura na íntegra.

A coleta de dados ocorreu através de bibliotecas virtuais, que seriam favoráveis para fornecer informações pertinentes ao assunto e resposta à questão norteadora. Foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e Base de dados de Enfermagem (BDENF) acessadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal do CAPES.

Consultou-se as palavras-chaves, usando os operadores booleanos, AND e OR para “Intervenção breve”; “Atenção primária à saúde”; “Drogas Ilícitas”; “álcool” “redução de danos”, localizando-se um total de 483 artigos.

Após a leitura dos títulos e resumos, filtrados a partir do aplicativo *Rayaan*®, uso online por meio do endereço eletrônico https://www.rayyan.ai/. Foram totalizados 50 artigos, avaliados por dois pesquisadores, de forma independente e às cegas, inicialmente por meio da leitura do título e do resumo, com o objetivo de verificar o enquadramento na temática de interesse. Após essa etapa, 3 (três) publicações atenderam aos critérios de seleção e foram incluídas na revisão que foram evidenciadas no fluxograma Prisma (figura 1).

Figura 1. PRISMA: Fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: Autoria Própria. Rio de Janeiro, 2025

Na terceira etapa houve a categorização dos estudos com objetivo de agrupá-los de maneira clara para facilitar a compreensão dos tópicos abordados. Na quarta etapa foi realizada a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa. A interpretação dos resultados, quinta etapa deste estudo, foi composta pela discussão dos resultados da pesquisa.

Na sexta e última etapa foi apresentada a revisão/síntese do conhecimento. Essa etapa consistiu na elaboração do documento que deve conter as etapas percorridas pelo revisor para o alcance dos resultados. Entre as produções encontradas foram selecionadas apenas aquelas que passaram pelo crivo dos critérios de inclusão e exclusão deste estudo.

3 RESULTADOS

Tabela 1 – Síntese da coleta de dados

Título	Periódico e ano publicação	Principais Resultados
Necessidade de intervenção breve por uso de álcool, tabaco e outras drogas entre usuários da atenção primária à saúde	Jornal Brasileiro de Psiquiatria 2017	Evidenciou-se maior necessidade de aplicar intervenção breve nos usuários de álcool e tabaco.
Efeitos da intervenção breve no padrão do consumo de álcool de usuários da Atenção Primária à Saúde	Research, Society and Development 2022	Houve mudança no padrão de consumo de álcool após aplicação da Intervenção Breve.
Motivação para a mudança no consumo de bebidas alcoólicas: intervenção breve como estratégia motivacional	Cogitare Enfermagem 2022	Cerca de 20% dos entrevistados tinham o consumo de álcool problemático. Após aplicação de intervenção breve no segmento de 30 e 90 dias houve motivação para mudança do padrão de consumo.

Fonte: Autoria Própria. Rio de Janeiro, 2025.

A produção científica analisada foi de três artigos. Dessas pesquisas originais, os desenhos de estudos adotados foram: estudo experimental, transversal e ensaio clínico. Todos os estudos foram realizados na região sudeste do Brasil.

4 DISCUSSÃO

Os resultados dessa pesquisa convergem com dados de outros estudos. Há evidências robustas de que a abordagem da intervenção breve se constitui em uma estratégia consolidada e eficaz na mudança do padrão de uso de álcool, diminuindo entre 23 e 36% da mortalidade em indivíduos que consomem grandes quantidades de álcool (Filho et al., 2023).

Logo, é necessário não apenas descrever as características da demanda relacionadas aos problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas que chegam à atenção primária à saúde, mas também identificar precocemente pessoas com baixo risco de uso dessas substâncias nesse cenário, já que ele é considerado ideal para o rastreamento desse hábito, bem como de problemas dele decorrentes

(Abreu et al., 2017). Nesse sentido, Atenção Primária à saúde é considerada um espaço oportuno e privilegiado para aplicar a IB (Pereira et al., 2013).

A utilização de técnicas terapêuticas concisas e de curta duração é constituída parte importante no espectro de cuidados disponíveis para a abordagem e tratamento de usuários de álcool e outras drogas na atenção primária à saúde. Nesse contexto, a intervenção breve intervenção utiliza-se de técnica externa para modificar a conduta de usuários de substâncias psicoativas em relação aquelas mais frequentemente usadas que a causa de problemas, ajudando-os a compreender que tal uso os coloca em risco, ocorreu, assim, de motivação para que reduzissem ou deixassem de consumir drogas (Abreu et al., 2017).

As IBs são aplicadas com a utilização de referências que norteiam a operacionalização da estratégia. Destacam-se os acrônimos FRAMES (Feedback, Responsibility, Advice, Menu of option, Empathy, Self-efficacy), BASICS (Brief Alcohol Screening and Intervention for College Students) e Auto Mudança Guiada como os mais utilizados nos países que têm consolidado a IB como abordagem para redução do consumo de SPAs (Filho et al., 2023).

O tempo de tratamento é limitado. As sessões têm a duração variando entre 5 e 60 minutos. Nas sessões, é possível a utilização de materiais diversos (vídeos, cartilhas de orientação, textos de psicoeducação) e diversos profissionais de saúde (enfermeiros, médicos generalistas, assistentes sociais) podem realizar a IB, desde que adequadamente treinados (Ribeiro, 2024).

Particularmente na Atenção Primária, a IB consiste em oferecer um breve feedback e aconselhamento que busca motivar os usuários de substâncias psicoativas de baixo e moderado risco a mudarem seu comportamento de consumo, criando um elo entre seus hábitos atuais de uso e os riscos/danos a ele associados (Abreu et al., 2018). A sua aplicabilidade pode ser individual ou em grupo. Em um estudo de ensaio clínico, randomizado, com follow-up de três meses conduzido por enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde verificou redução no consumo de álcool após intervenções realizadas em grupo (Soares; Vargas, 2019).

A falta de conscientização dos profissionais de saúde sobre o uso de álcool e outras drogas como um importante problema de saúde pública os leva a estigmatizar os usuários abusivos e a não se engajarem em estratégias de enfrentamento em sua rotina profissional, como o IB (Abreu et al., 2018).

A Intervenção Breve sendo utilizada no primeiro nível de atenção, poderá ampliar o rastreamento dos usuários com uso de risco/abusivo do território por meio de instrumentos padronizados e validados como AUDIT (*Alcohol use disorders identification test), ASSIST(Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*), CAGE (*Cut Down, Annoyed by criticism, Guilty e Eye-opener)* dentre outros, para melhor subsídio das intervenções, abordagem, tomada de decisões e cuidados a serem ofertados, bem como melhor direcionamento da rede os casos que se fizerem necessários.

5 CONCLUSÃO

Evidenciou-se baixa produção científica acerca da aplicabilidade da Intervenção Breve para usuários de álcool e outras drogas no contexto da Atenção Primária à Saúde. Os resultados deste estudo reforçam a importância da adoção da IB para essas pessoas como estratégia significativa na mudança de padrão de consumo de álcool e/ou outras drogas.

Acredita-se que haja necessidade de sensibilizar profissionais e gestores sobre a importância da utilização da IB no cotidiano dos serviços da APS/ESF. Com intuito de ampliar e qualificar o cuidado, a prevenção, a promoção da saúde, a reabilitação, dentre outros processos; e ainda estimular a inclusão desta na educação permanente das equipes garantindo manejo eficaz para esses usuários e suas famílias.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ângela Maria Mendes; MARINHO, Gerson Luiz; JOMAR, Rafael Tavares. Necessidade de intervenção breve por uso de álcool, tabaco e outras drogas entre usuários da atenção primária à saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 2, p. 104-110, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**, Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Federal nº 10.216, de 06 de abril de 2001, Brasília, DF, 2001.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 176 p. : il. (**Cadernos de Atenção Básica, n°34).**

DE OLINDA, Antônia Gomes et al. Conhecimento sobre a aplicação do teste ASSIST, como subsídio para as práticas de intervenção breve na atenção primária de saúde: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e198111335385-e198111335385, 2022.

LIMA, Nicole Teixeira Xavier et al. Motivação para mudança no consumo de bebidas alcoólicas: intervenção breve como estratégia motivacional. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e84261, 2022.

FERREIRA, Maira Leon et al. Avaliação da efetividade da Intervenção Breve para a prevenção do uso de álcool no trabalho. **Psicologia em Pesquisa**, v. 10, n. 1, p. 34-43, 2016.

OLIVEIRA, Luíza Carraschi de et al. Práticas de Atenção Primária à Saúde na área de drogas: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 514-532, 2021.

PEREIRA, Efetividade da Intervenção Breve para o uso abusivo de álcool na atenção primária: revisão sistemática. **Rev. Bras. Enferm.** v.66. Jun 2013. brhttps://doi.org/10.1590/S0034-71672013000300018

SILVA FILHO, José Adelmo da et al. Intervenção Breve para uso de Substâncias Psicoativas no Brasil: revisão sistemática. **Saúde em Debate**, v. 47, p. 693-706, 2023.

SOARES, Janaina; VARGAS, Divane. Efetividade da Intervenção Breve Grupal no Uso Nocivo de Álcool na Atenção Primária à Saúde. **Rev Saúde Pública**. v.53,2019;

RODRIGUES, Samuel Barroso et al. Efeitos da intervenção breve no padrão do consumo de álcool dos usuários da Atenção Primária à Saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 7, pág. e8811729659-e8811729659, 2022.

ZERBETTO, Sonia Regina; DE OLIVEIRA FURINO, Vanessa; DE OLIVEIRA FURINO, Fernanda. A Implementação da intervenção breve na atenção primária à saúde: Revisão Integrativa. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 20, n. 1, 2017.